



Para melhor

Nos tempos actuais que vivemos em Portugal, mais do que nunca a função de um jornal se tornou tão exigente e responsável. Mais do que bibliotecas, sessões de esclarecimento ou meios informativos de rápida audição mas de difícil retenção, é ao jornal por excelência que cabe a informação e a formação correcta do Povo que o lê e a quem se dirige.

Neste momento de passagem que agora acontece na D. E., não tenho a menor dúvida em afirmar que a pessoa escolhida para o dirigir, é — como vulgarmente se costuma dizer — «o homem certo no lugar certo».

A sua profunda e arreigada afeição ao jornalismo, a par do conhecimento das obrigações e necessidades atrás apontadas, fazem facilmente acreditar que António Gaio em colaboração com a equipa jovem em que confia procurará tornar D. E. melhor do que até aqui o foi e conseguiu ser nesta segunda fase da sua existência. E o pouco que de bom e útil possa ter o jornal produzido, distanciando-se enormemente do vulgar órgão local ou regional que por aí e por toda a parte pulula, a ele se fica devendo. Não me move qualquer sentimento de louvaminha fácil e camaradesca ao afirmá-lo

aqui em letra de forma. Durante o curto lapso em que o meu nome figurou no cabeçalho de D. E., imensas foram as situações em que pude observar o quanto de amor, sacrifício pessoal e de bom senso foram necessários por sua parte para fazer da Defesa o que ela hoje é... mesmo com os inevitáveis escolhos que nos foram sendo lançados pelo caminho, e que conjuntamente também, procuramos vencer... e sobreviver.

Ao público leitor, anunciante ou simples amigo de D. E. peço desculpa por erros de orientação ou de informação que porventura tenham acontecido; esses foram-no única e exclusivamente de minha responsabilidade.

A nova equipa que «vai fazer a D.E.» desejo sinceramente as maiores felicidades como jornalistas, responsáveis e conscientes como o são, na educação e esclarecimento honesto do Povo da nossa Terra.

Esse sim, o Povo, merece que se lhe dê sempre o melhor que possamos e tenhamos; tenho a firme convicção que assim vai suceder.

MOREIRA DA COSTA

A FEIRA DO LIVRO

Conforme foi já anunciado, a Secção Cultural da A. A. E. vai promover a realização de uma Feira do Livro em Espinho. Abre ao público precisamente HOJE, dia 1, e prolongar-se-á até ao dia 22 do mês corrente. Considerando-se não ser necessário que ela funcionasse todos os dias e durante todo o dia, estipulou-se o seguinte horário de abertura:

Segunda-feira, Quarta-feira e Sexta-feira — das 18 às 20 e das 21 às 23 h.
Sábado e Domingos — das 15 às 19 horas e das 21 às 24 horas.

A Feira funcionará no antigo Café Gil, ruas 19 e 4.

Como já foi referido na «Defesa» da passada semana, à Secção Cultural da A. A. E. não interessa apenas vender os livros a preço mais acessível, se bem que esse seja um aspecto importante. Para aproveitar esta oportunidade de difusão do livro como veículo de cultura, foram planeadas algumas realizações que contextualizarão e apoiarão os diversos temas sobre os quais haverá livros expostos. Embora sujeitas ainda a confirmação, estão previstas as seguintes sessões:

1 — Colóquio sobre LITERATURA INFANTIL, orientado pela escritora Ilse Losa.

2 — Colóquio sobre ROMANCE, orientado pelo escritor Papiniano Carlos.

3 — Mesa-redonda sobre o LIVRO POLITICO, com a participação de representantes de diversos partidos políticos e de um livreiro.

4 — Mesa-redonda sobre EDUCAÇÃO, em que colaborarão representantes de diversos partidos políticos.

5 — Recital de POESIA, a cargo de Domingos Oliveira.

6 — Espectáculo de TEATRO no Cine-Teatro S. Pedro a cargo do Grupo de Teatro Popular de Espinho (Grupo de Teatro da Secção Cultural da A. A. E.)

7 — DEBATE sobre o espectáculo de teatro, com a participação dos actores e encenador.

As realizações terão lugar, em princípio, na Sede da A. A. E. (por cima de «O Nosso Café»). Todas as datas assim como possíveis alterações, serão largamente publicitadas.

Na Feira do Livro estarão expostos diversos títulos subordinados aos seguintes temas:

- Política
- Educação
- Teatro
- Poesia
- Literatura infantil
- Romance

Da exposição deverão constar igualmente diversos «posters».

Todas as vendas beneficiarão dos habituais descontos de Feira: 20 por cento sobre o preço de capa.

Houve a preocupação de seleccionar obras tanto quanto possível acessíveis, no que se refere ao preço e ao conteúdo, sem prejuízo da qualidade. Nem tudo, entretanto, será conforme aos nossos desejos: virão algumas obras que, embora um pouco mais caras, foram consideradas fundamentais; nem todas as Editoras se prontificaram a colaborar conosco; muitos títulos importantes, sobretudo para o momento actual, e precisamente por isso, estão esgotados. Apesar de tudo, haverá talvez alguma coisa com interesse.

Esta é uma primeira experiência que a Secção Cultural leva a cabo. Poderá despertar um pouco as pessoas e abrir caminho para diversas realizações mais, promovidas particular ou oficialmente, em favor do livro e da cultura. Experiência pequena, como todas as coisas que começam, talvez mereça uma visita.

Não quer passar por lá?

Secção Cultural da A. A. E.

Apresentação

A imprensa regional foi ao longo dos anos um importante factor de mistificação política e cultural das massas de leitores que, muitas vezes, não tinham acesso a qualquer outra fonte de informação escrita. Hoje continua esse a ser um meio de mistificação em muitos casos, mas é cada vez mais um processo de inserção das massas regionais na realidade política que vivemos.

A Defesa de Espinho, órgão antigo da imprensa regional, não pode afastar as responsabilidades que lhe cabem na informação e formação dos que a lêem.

Numa tentativa de a dinamizar e de a pôr ao serviço efectivo e mais eficiente da democracia nascente neste país, dispôs-se uma equipa jovem a fazer uma tentativa de orientar o jornal mais de acordo com as necessidades actuais. Para melhor atingirmos esse objectivo será importante contar com a participação crítica dos leitores. Ficamos à espera.

NÓS OS EMIGRANTES

«Não foi por vontade nem por gosto
Que deixei a minha terra...»

Assim assimilou e traduziu Sérgio Godinho o pensar do emigrante Português, num sentido contrário ao que as entidades responsáveis pela emigração portuguesa diziam. O «espírito de aventura», o «irrequietismo lusitano», argumentos tão frequentemente usados para justificar a sangria nacional, eram meras capas a um problema bem mais profundo e preocupante. Efectivamente, isto não é mais do que uma repetição da explicação dada pelos historiadores situacionistas de então, que, ao fazerem uma análise retrospectiva do fenómeno «descobrimos quinzentistas» apontavam, como primeira causa, o «dilatador da Fé e do Império». Aqui, e mais uma vez, se procurava dar uma imagem distorcida dos verdadeiros designios, de ordem essencialmente económica, que estiveram na base de tal fenómeno. A História repete-se, de certo modo.

Não foi, de facto, por vontade nem por gosto, que o Português emigrou. Foi, isso sim, toda uma série de carências de vária ordem que a isso o FORÇOU; foi todo um sistema receptivo de mão-de-obra barata que o aceitou; foi o ver-se face ao angustiante problema «ou fico e morro de fome, ou parto e sobrevivo». Ele, o Português, optou por partir e sobreviver, dando origem, não por sua culpa, a que Portugal seja, presentemente, o único país da Europa que se pode «gabar» de, nos últimos quinze anos, ter diminuído de popu-

laço. É evidente que para este estado de coisas também concorreu, e não em grau que se possa desprezar, a guerra colonial.

A grave crise económica que afecta o Mundo de hoje poderá originar o termo do movimento emigratório a que temos assistido nos últimos anos. Os países capitalistas europeus já alertaram o Mundo de que poderá, em breve, cessar o fluxo emigrante. Concretamente, e no nosso caso, isto põe-nos na situação de ter de procurar, o mais rapidamente possível, soluções de recepção e colocação a esses milhões de braços que regressarão e que, inevitavelmente, terão de ser ocupados. Estes considerandos conduzem-nos, em última análise, ao tema que queremos abordar: a transmissão correcta aos nossos emigrantes da realidade concreta do Portugal post-25 de Abril.

Duma maneira geral, o emigrante português está mal informado acerca do que se passa no Portugal Novo. O Corpo Diplomático Português no foi totalmente saneado e remodelado. Longe disso. Muitos dos seus membros são, hoje, os mesmos que eram ontem, enfermando dos mesmos vícios, e transmitindo-os ainda; mais, deformando a actual realidade portuguesa. O que buscam esses diplomatas do ancien régime? Lançar a confusão no espírito do emigrante, levá-lo a não enviar fundos para Portugal. Hoje, mais do que nunca, o País precisa de alcançar a estabilidade económica. Os fundos dos emigran-

(Conclui na pág. 3)

A arte e a sociedade de classes

Não trago a verdade escondida na manga, não pretendo transformar o pouco que direi em artigo de erudição, nem tão pouco pretendo figurar em moldura barroca dos grandes pensadores. Pretendo sim colocar questões. No nosso país as coisas da arte ou do espírito, andaram sempre muito «lá por cima». A cultura era, e ainda é, privilégio de uns quantos. Porquê? Será que estas matérias são destinadas a eleitos? Se não, porque é que só alguns têm o alvará que lhes permite monopolizar a cultura?

Ao analisarmos a evolução das sociedades humanas, verificamos que o sentimento de colectividade se foi perdendo gradualmente. Esse desaparecimento é também consequência da própria evolução humana. Vários factores contribuíram decisivamente para a desagregação do sentido de colectivo dando origem a uma sociedade de classes. Eis alguns desses factores:

- desintegração da sociedade tribal comunitária;
- crescimento gradual das forças produtivas;
- progressiva divisão do trabalho;
- nascimento do intercâmbio comercial;
- passagem à autoridade patriarcal e início da propriedade privada;
- classes sociais;
- estado.

No caso concreto da arte, ela está condicionada pela época, e para ser verdadeira terá que corresponder às ideias, aspirações, anseios, necessidades e esperanças de determinado momento histórico.

O artista, esse ser ainda hoje estranho, encarado como figura romântica do século XIX, não pode de forma alguma alhear-se de toda uma realidade que o cerca. Ele vive intensamente o seu tempo e o que

(Continua na página 2)

Visita à
Academia de Música
na pág. 5

Vêm aí
as Eleições
na pág. 4

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

FUNDADOR
BENJAMIM COSTA DIAS

REDAÇÃO

ALEXANDRE FALCAO
CARLOS GAIO
FAUSTO NEVES
JOSE JOAO MAIA
JOSE PINTO
NUNO BARBOSA
VITOR SOUSA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

Composição e Impressão

OFICINAS GRÁFICAS DA CASA NUN'ALVARES

Rua de Santa Catarina, 630
PORTO

LIVROS E AUTORES

«LER GRAMSCI», de Dominique Grisoni e Robert Maggiori, o n.º 15 da excelente colecção **Século XX/XXI**, de Iniciativas Editoriais.

Gramsci, um dos fundadores do Partido Comunista Italiano. O homem a respeito do qual disse o Procurador do tribunal fascista: «É preciso impedir este cérebro de funcionar durante 20 anos». Porém, o cárcere não impediu Gramsci de prosseguir a sua reflexão política: as obras mais importantes de Gramsci foram escritas na prisão. Onde não esteve os vinte anos que lhe desejou o Procurador, mas apenas 10. A sua débil saúde não resistiu mais à prisão. Gramsci, «o primeiro a fornecer um conteúdo mais concreto à estratégia da tomada do poder nos países de capitalismo avançado», consideraram Dominique Grisoni e Robert Maggiori, os autores do presente trabalho, um livro distinguido pela totalidade da esquerda francesa. Disse, por exemplo, Jean Montagnard em «L'Unité»:

De «Ler Gramsci» faz parte um glosário de conceitos gramscianos, onde se explicam expressões hoje correntes, que vêm de Gramsci, tais como: «bloco histórico», «hegemonia», «intelectual colectivo»...

O CAPITAL: CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Na prestigiada colecção **SÉCULO XX-XXI**, de INICIATIVAS EDITORIAIS, acaba de sair o **CAPITAL: CONCEITOS FUNDAMENTAIS**, de Maria Harnecker.

Bastará lembrar que esta é autora dos Cadernos Políticos de Educação Popular para ficar tudo dito a respeito do interesse desta obra. (240 págs. — 80\$).

A NATUREZA DE CLASSE DO 25 DE ABRIL

Acaba de sair o número 8 dos cadernos «Pontos de Vista», de Iniciativas Editoriais: «A NATUREZA DE CLASSE DO 25 DE ABRIL».

Colaboram neste caderno E. Ferro Rodrigues, economista, F. Piteira Santos, conhecido homem político, e Mário Murteira, considerado um dos melhores economistas portugueses.

O título da obra e o nome dos colaboradores bastam para mostrar o grande interesse deste caderno. (Preço — 15\$00).

O QUE É A ECOLOGIA?

Na colecção **Século XX-XXI**, de INICIATIVAS EDITORIAIS, acaba de sair **O QUE É A ECOLOGIA?**, de Michel Cuisin. Fala-se muito de «ecologia». Este livro explica com grande clareza e em poucas páginas (170) o que é a ecologia.

DISCUTIR A TELEVISÃO A arte e a sociedade de classes

(Continuação da 1.ª página)

Vale a pena falar hoje da TV! E para o fazer, exige-se que se ponha em questão duas situações antagónicas que em todos os aspectos influenciaram a programação deste meio de comunicação social talvez o que maior receptividade tem, agora, nas camadas sociais mais baixas. Isto, porque na T. V., também houve uma «revolução» que urge expandir-se e esclarecer-se.

Pondo de parte os locutores, vamos debruçar-nos, embora sinteticamente, sobre a programação. Tem-se, pois, em conta que os servidores daquele maléfico sistema já foram saneados e os que soberam manter-se como homens de informação, apesar dos condicionalismos de ordem censural e ameaças de supressão dos direitos de imprensa, têm, finalmente, as suas ambições concretizadas.

1.

Assim, a R. T. P., antes do 25 de Abril, era uma importante peça que integrava a destruidora máquina fascista. Como tal formação e informação eram palavras in-existentes neste órgão. Os seus programas obedeciam a uma mediocridade (que hoje tem os seus efeitos) imposta pelo regimen. Salvo alguns filmes inseridos nas séries «Antologia», «Noite de Cinema» e «Noite de Estreia», nada mais de proveitoso se espremia naquele meio de comunicação. Aliás, se alguns filmes destas séries passavam pelo filtro da Censura, era apenas para barrar as palavras dos opositoristas e apregoar, que no fim de contas, havia «liberdade» (?) de expressão (?) do pensamento em Portugal.

Programas culturais, políticos, sociais, não os havia, porque sempre a verdade feriu. A televisão, escondendo dentro do seu edifício, os escândalos da raturazana fascista, fazia acreditar às pobres gentes que o sorriso de Marcello Caetano era o pão nosso de cada dia, e que a memória de Oliveira Salazar era intocável e, até sagrada.

Enquanto se tornava escrava da grande burguesia, se drogava no reaccionarismo e na opressão, os elementos dissidentes, católicos e não católicos, não tinham acesso a ela. A participação destes era utópica, mesmo durante as campanhas eleitorais. Os brutais «Estado Novo» e «liberalização» eram «realidades». Ninguém os devia desmascarar, porque eles eram «construtivos» e «positivos». Onde estava, na Televisão, a verdade que por si só é objectiva?

2.

Mas, em 25 de Abril, os portugueses não informados e mal informados puderam verificar que a «paz e progresso», tão deturpados por Marcello Caetano, eram a vergonha do nosso país. Maravilhosas imagens, aparecidas na T. V., foram acolhidas com ansiedade e lágrimas. A libertação dos presos políticos, a morte e autópsia da A. N. P., PIDE/DGS, M. P. e Censura - Exame Prévio, foram factos determinantes na vida de todos nós, factos que a Televisão acompanhou e acompanha em pormenor.

Concedidas as liberdades democráticas, a R. T. P. começou pela primeira vez, a ser um órgão de informação e formação.

Deixou o seu edifício cadastrado, e saiu para a rua, despindo os sinistros governos, Salazar e Caetano, mostrando a resistência antifascista, e consultando a vontade popular.

A Televisão começou, então, a trabalhar, a ter sentido dentro da casa dos portugueses, quer na formação e informação política, quer nos contactos sociais, quer no ensinamento e divulgação cultural.

Agora, resta o prosseguimento do trabalho, exigindo a verdade objectiva, mesmo que essa verdade venha ferir muitos corações. Não interessa. Interessa, apenas, ensinar a descobrir e a discutir.

F. Z.

RESIDÊNCIA

Todos os quartos com banho
Todas las habitaciones con baño
Toutes les chambres avec salle de bain
Every room with bath

1.ª CLASSE
* * * *

GIRASSOL

RUA SA DA BANDEIRA, 132
TEL. 21891/2/3 — PORTO.PORTUGAL

RESTAURANTE

TELEFONE 27393

MARISCOS — PRATOS REGIONAIS
BACALHAU E TRIPAS A MODA DO PORTO
TODOS OS DIAS — AS 5as E DOMINGOS
FEIJOADA A BRASILEIRA

Dr. José Manuel Gomes de Almeida

Clínica Médica e Cirúrgica

Rua 19, 364-1.º — ESPINHO

Consultas marcadas pelo tel. 921218

José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações

Consultas todas as 3.ªs-feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

RUA 20 N.º 500-1.º-TEL. 921014

Dias: 3.as e 6.as feiras com hora marcada

DR.ª EMILIA PEDROSA SANTIAGO

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

Dr. Rogério Ribeiro

Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação

Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º

Telefone 921014 — ESPINHO

Rua Santa Catarina n.º 778-1.º

Telefone 33868 — PORTO

Pinto de Matos

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos ossos e Articulações.

Rua 19 n.º 364-1.º-Tel. 921218

ESPINHO

Vende-se

TALHÃO TERRENO
Zona Industrial
Estrada do Golfe ESPINHO
Falar ao Telefone 921422

A. F.

NOTÍCIAS DA CIDADE

Agenda

HIGIENE NAS ESCOLAS

De há muito tempo para cá a higiene nas nossas escolas primárias deixa muito a desejar, atingindo-se em algumas delas mais do que o limite da porcaria. Uma parte deste lamentável estado de coisas terá que imputar-se à pouca atenção que as entidades responsáveis prestaram, absorvidas como estavam com outros problemas de melhor fachada. Outra parte deve-se à falta de serventes, em que a burocracia desempenha importante papel. Em devido tempo foram apresentados a quem de direito os nomes das candidatas a serventes mas a sua nomeação, por razões peregrinas que se ignoram, não se concretizou ainda.

Para além da necessidade de

se habituar as crianças a seguir princípios da mais elementar higiene, as instalações sanitárias escolares deveriam ser devidamente cuidadas, para evitar a propagação de doenças. O nada que se tem feito contraria as melhores regras e pode até considerar-se criminoso pela ameaça potencial que constitui.

Algumas professoras, numa atitude exemplar e a todos os títulos digna de elogios, têm procurado e conseguido torrear os prejuízos, de moto próprio, tratando de executar algumas limpezas nas escolas a seu cargo. Mas não pode pedir-se-lhes isso, porque não lhes está nas funções e a responsabilidade está bem localizada noutros sectores.

LIXO — TEMA CONSTANTE

O lixo é tema constante. Mais uma vez cá está ele. É cansativo repetir. Mas é necessário fazê-lo. A bem da limpeza da cidade. Em benefício da saúde de todos nós. A Câmara instalou em vários locais caixas para lixo. Os particulares compraram recipientes para os restos caseiros. Os de menos capacidade económica encerraram os detritos em sacos plásticos. Mas uns «meninos» brincalhões dão cabo das caixas camarárias. Derrubam os recipientes. Pontapeiam os envólucros plásticos. Quando começarem a tomar consciência das suas «boas acções»? Dentro das suas casas também farão o mesmo? Se sim, porque não colaboram com os serviços camarários de limpeza e levam todo o lixo para a beira das suas camas? Que satisfação podem retirar destes vandalismos? Vá lá, meninos, cresçam, que já têm idade para ter juízo!

AVISO

Para conhecimento de todos os interessados, informa-se que a isenção referida na parte final do n.º 1 do art. 2.º do Decreto-Lei n.º 375/74, de 20 de Agosto, aplicável ao rendimento colectável global dos prédios rústicos cultivados pelos próprios, quando, por cada contribuinte esse rendimento não exceda, no território do continente e ilhas, a importância de 5 000\$00, e cujo cumprimento da obrigação de solicitar o benefício expira em 30 de Abril próximo. Para este efeito deverão os titulares dos rendimentos requerer o averbamento, em seu nome, na matriz dos prédios ou parte dos prédios que lhes pertençam ou de que tenham efectiva posse ou fruição, independentemente de quaisquer outras formalidades.

Repartição de Finanças do concelho de Espinho, 30 de Janeiro de 1975.

O Chefe da Repartição

João Marques dos Santos Torres

LEIA E ASSINE "A DEFESA"

AUTOMÓVEL ROUBADO

Manuel Jorge Quadros de A. Ribeiro, residente em Vale de Cambra, foi queixar-se à Secção local da P.S.P. de lhe terem roubado o seu carro de matrícula DI-67-23, que deixara estacionado na rua 8. Mais tarde o veículo veio a ser localizado em Aveiro.

COMUNICADO

Tem este comunicado por objecto esclarecer um artigo saído no n.º 2 do «Jornal Popular de Espinho» no qual se afirmava — informações dadas por um seu antigo empregado — que o Senhor Teixeira, proprietário da Fábrica Ondina, em Espinho, tinha pertencido à Mocidade Portuguesa e à Legião Portuguesa.

Uma vez não ter sido possível arranjar qualquer prova que confirmasse o dito artigo, vemos-nos no dever de nos autocriticarmos pelo erro cometido.

«Jornal Popular de Espinho»

Vende-se

Mobiliário de Sala de Jantar em muito bom estado. Pode ser vista todos os dias na

Rua 25 n.º 468 — ESPINHO

Passa-se

Casa de Pasto

«A FIDALGUINHA DA MATA»
Avenida S. João de Deus
ESPINHO

Vende-se

Prédio no centro de Espinho

Informa o Sr. Joaquim Marçal

Rua 62 n.º 236 — Telef. 920692

SERÁ O PRIMEIRO PASSO?

O célebre monumento espinhense, que a CP ergueu há muitos anos perto da Estação e que hoje orgulhosamente pede meças ao Praiagolfe, sofreu o primeiro ataque. Alguns dias atrás houve um temporal mais ou menos forte que fez incidir a sua fúria sobre o barracão, ao ponto de lhe roubar do teto quantidade razoável de telhas. Tempos atrás esteve em Espinho uma equipa de técnicos da CP para troca de impressões com as autoridades administrativas locais, o que oportunamente noticiamos. Dado que nunca mais nada se soube das decisões tomadas pela CP, estamos quase em acreditar que este temporal terá sido um ensaio encomendado pelo sector meteorológico da concessionária das ferrovias nacionais. Será mesmo o primeiro passo para varrer os monumentos cepistas?

DO HOSPITAL

Movimento de 21/1/75 a 28/1/75

Internamentos Gerais	41
Exames Radiográficos	173
Crianças Nascidas	12

Intervenções Cirúrgicas

Urologia	3
Oftalmologia	2
Ortopedia	2
Otorrino	8
Obstetrícia	1
Cirurgia Geral	11

Serviço de Urgência

Homens	180
Mulheres	150

Internados entre outros

Rosa Maria Dias Soares Ferreira A. Santos para Obstetrícia de Fornos;
José Bárbara Santos para Urologia, de Serzedo;
Maria Manuela Ferraz Abrantes Coutinho, para Obstetrícia, de Espinho.

OFERECEM-SE

2 pequenas de 14 e 15 anos com a 4.ª classe, para emprego compatível

Resposta à Redacção ao n.º 73

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

2.º TURNO

Hoje, sábado — FARMÁCIA TEIXEIRA, rua 19, n.º 46 — Telefone 920352
Amanhã, domingo — FARMÁCIA SANTOS, rua 19, n.º 263 — Telefone, 920331
Segunda-feira — FARMÁCIA PAIVA, rua 19, n.º 319 — Telefone, 920250
Terça-feira — FARMÁCIA HIGIENE, rua 19, n.º 393 — Telefone, 920320
Quarta-feira — GRANDE FARMÁCIA, rua 62, n.º 457 — Telefone, 920092.
Quinta-feira — FARMÁCIA TEIXEIRA, rua 19, n.º 46 — Telefone, 920352
Sexta-feira — FARMÁCIA SANTOS, rua 19, n.º 263 — Telefone, 920331.

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, sábado, 1 — O TERROR DOS 7 MARES, com Paul Henreid e Maureen O'Hara — 10 anos

Amanhã, domingo, 2 — EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA, com Lando Buzzanca e Rossana Podestá — 18 anos.

Terça-feira, 4 — AUTOPSIA DE UM CRIME, com Lawrence Olivier e Michael Caine — 18 anos.

Quinta-feira, 6, e sexta-feira, 7 — MALÍCIA, com Laura Antonelli e Turi Ferro — 18 anos.

CASINO

Hoje, sábado, 1 — OS IRMÃOS CORSOS, com Geoffray Horne e Gerard Barry — 14 anos;

Amanhã, domingo, 2 — RAFAEL «O LIBERTINO», com Francisco Fabian e Maurice Ronet — 18 anos;

Segunda-feira, 3 — RAFAEL «O LIBERTINO»;

Quarta-feira, 5 — A HISTÓRIA DE UM DELITO, com Lou Castel e Beba Loncar — 18 anos;

Sexta-feira, 7 — IVAN O TERRÍVEL, com Nicolai Tcherkassov — 14 anos.

CASAMENTOS

Narciso da Costa Patela com Maria de Fátima Fernandes Prata Patela, no Santuário de Fátima;

Mário Jorge Ferreira de Almeida Henriques com Maria Manuela Fernandes Cunha Martins, em Espinho.

Nós os emigrantes

(Continuação da página 1)

tes não são de desprezar. Bem pelo contrário. Daí, e como em muitos outros sectores, a necessidade de limpeza da lama fascista dos sectores da vida nacional.

E no aspecto informativo? Como é o nosso emigrante posto a par das actuais realidades do seu País? Geralmente, e falamos pela parte que toca ao nosso Jornal, o emigrante, depois de estabilizar a sua vida no estrangeiro, assina e recebe o jornal da terra onde nasceu. Ora, todos nós sabemos o que é certa Imprensa Regional. Consequentemente, vemos com que tipo de «informação» é «flagelado» o emigrante. Inconscientemente, ele assimila informações, falsas na sua generalidade.

O M. F. A. viu a gravidade do problema. O M. F. A. promoveu Sessões de Esclarecimento para emigrantes, em França. Há que continuar: há que abranger toda a Europa Portuguesa; é urgente levar aos emigrantes a imagem fiel dum País em construção, e que deles precisará, em sua casa.

Mas não só na Europa. No Brasil, por exemplo, a situação ainda consegue ser pior; aí, o emigrante português, vivendo num país em que «democracia» é palavra mas não é acto, sofre as influências nefastas de jornais («Mundo Português,

etc.), que mais não são do que veículos transmissores da não totalmente extinta peçonha fascista. Nos E. U. A., que se auto-denomina «o país mais livre do Mundo», é impedido de entrar um representante do P. C. P. que aí iria esclarecer os emigrantes, juntamente com representantes do P. S. e do P. P. D. Esta é a «liberdade made in U. S. A.»... Quem é prejudicado por atitudes destas? Logicamente... o emigrante português que, deste modo, viu-lhe recusada a possibilidade de ter uma visão total do actual campo político português. Quem lucra com atitudes destas? Logicamente... a reacção, quer interna, quer externa.

É, pois, forçoso, que o Português emigrado tenha consciência do que o Povo a que ele pertence, o M. F. A. e o Governo Provisório fazem em benefício do País, neste momento. É necessário que ele veja e sinta o papel importante que pode vir, e tem de vir a desempenhar dentro da nova Sociedade Portuguesa.

Finalmente, (e desculpem, mas temos de voltar ao assunto...) é urgente que uma determinada Imprensa Regional reveja os seus métodos de acção e os ponha definitivamente ao serviço do Povo, ao serviço do País, nestes compreendidos os emigrantes.

A Academia de Música de Espinho e a educação musical

Entrevista com o professor Mário Neves

Sendo amplamente reconhecida a necessidade de demolição e reestruturação do aparelho de ensino montado pelo regime fascista, não se poderá negar que a educação musical foi especialmente ignorada como factor essencial na formação cultural do indivíduo. Como se sabe, o ensino da música em Espinho tem sido reservado, pela força das circunstâncias, a particulares e, mais recentemente, à Academia de Música de Espinho, que desde a sua fundação tem sido o motor de toda a actividade musical em Espinho.

Para nos falar do que tem sido o trabalho da Academia, das suas limitações e das perspectivas para o futuro, ninguém mais indicado do que o seu director, o professor Mário Neves, que começou por nos declarar:

M. N. — A Academia de Música de Espinho nasceu em 1962, por iniciativa de alguns melómanos espinhenses, para cujo êxito contou decisivamente o apoio do então Presidente da Câmara, Eng. Manuel Baptista. Após várias diligências, e com a preciosa colaboração da directora da Academia de Música da Vila da Feira (o primeiro conservatório regional do norte), foi-nos assegurado o auxílio da Fundação Calouste Gulbenkian, que então iniciava a sua actividade e, após pedidos formulados através da Câmara, do Ministério da Educação Nacional. Conseguimos então o mínimo exigível para arrancarmos com a nossa ideia.

D. E. — Pode-se então concluir que a iniciativa partiu de baixo e não porque os senhores do M. E. N. estivessem preocupados com as necessidades da população de Espinho.

M. N. — Exactamente; por isso mesmo, a Academia tem o carácter de ensino particular, apesar do apoio da Câmara, o que aliás acontece com os poucos conservatórios regionais existentes no país. Ainda recentemente, numa mesa redonda efectuada na televisão, se pretendeu chamar a atenção para a grave situação desses conservatórios. Mas voltamos à altura da fundação. Reuniu-se o número indispensável de sócios e elegeram-se os elementos para o Conselho Administrativo. Cabe aqui lembrar que uma das pessoas eleitas foi o dr. Raul Gomes, actual Director Geral do Ensino Secundário, que, a par de outros elementos, foi «cortado» na ratificação do Conselho pelas instâncias governativas, por não se tratar de pessoa bem vista pelo regime. Apesar deste contratempo, a ideia foi por diante, após substituição dos não aprovados. Fui na altura eleito para director da Academia, cargo que tenho desempenhado desde então.

D. E. — Suponho que, na fase de arranque, os conhecimentos ministrados na Academia eram apenas de natureza musical.

M. N. — De facto, de início, começámos com cerca de 150 alunos todos eles estudando música. No entanto, e apesar dum certo aumento desse número, vimos-nos forçados a introduzir o ensino de línguas. Como se compreende; esta actividade é bastante mais rentável, já que as aulas de música são, na sua maioria, individuais, o que acarreta encargos mais elevados.

D. E. — Sem esse recurso às línguas, a Academia teria sobrevivido?

M. N. — Com certeza que não; mas, para além disso, dado o facto do apoio oficial ser mínimo, a contribuição da Gulbenkian também foi decisiva. Agora, com a paralisação, que julgo temporária, dessa Fundação e com a dissolução da Junta Distrital de Aveiro, de que recebíamos algum subsídio, a situação está-se a tornar insustentável. Repare-se que inicialmente contávamos com 15 professores de música e agora temos apenas 10 para todas as actividades — música, ballet, línguas e escola infantil, que reúnem cerca de 500 alunos. Estou consciente das dificuldades de toda a ordem com que se debatem as instituições governamentais, mas o que é certo é que a situação financeira da Academia é de tal modo grave, que estamos mesmo dispostos a entregá-la à Câmara Municipal.

D. E. — Dadas as carências que referiu e funcionando o pagamento das aulas pelos alunos como parte importante do suporte financeiro da Academia, necessa-

riamente que o ensino da música não é tão acessível como seria de desejar.

M. N. — É verdade que esse ensino não está ao alcance dos trabalhadores ou dos seus filhos. Posso no entanto afirmar que os preços aqui praticados são sensivelmente inferiores aos da maioria dos conservatórios regionais. Apesar desta diferença, temos levado a cabo, com grande regularidade, a organização dos Festivais de Música, que, embora não atinjam todos os nossos objectivos, têm um certo relevo no panorama musical do nosso país.

D. E. — Não terão as bolsas concedidas pela Gulbenkian permitido ultrapassar, de algum modo, essas limitações à frequência mais generalizada da Academia?

M. N. — Houve da nossa parte diversas tentativas para tirar o melhor proveito da concessão dessas bolsas. Mas por razões várias não se alcançou o que se pretendia. Talvez seja melhor concretizar o que acabo de dizer. Comecei por me deslocar aos diversos estabelecimentos de ensino de Espinho, onde tentei captar, após um rápido exame, os alunos que apresentavam maiores potencialidades para a prática musical. Conseguimos assim reunir algumas dezenas de bolseiros, que chegaram a formar uma pequena orquestra. Todavia, devido ao apertado regime de exames a que estão sujeitos os bolseiros da Gulbenkian, a conciliação com as actividades escolares tornou-se extremamente difícil. Assim, com a não prestação de exames oficiais de Conservatório a seu devido tempo, as bolsas foram retiradas e grande parte desses jovens foram forçados a abandonar a Academia, apesar de todos os nossos esforços para o evitarmos.

Mais tarde, decidi dar gratuitamente algumas aulas de iniciação musical na Creche da Casa dos Pescadores, onde a esmagadora maioria dos internos não é oriunda de Espinho. Prosegui com essas lições durante dois ou três meses e assim recrutei uma dúzia de miúdos, que regularmente se deslocavam à Academia, onde recebiam aulas de piano, violino, clarinete, etc. Mas, ao atingirem os 10 anos de idade, tiveram, por força do regulamento da Creche, de regressar às suas terras. Tentei ainda, no caso de dois rapazes de Setúbal, recomendá-los à Academia de Música daquela cidade. E tudo ficou por aí.

Por último, gastei algum do meu tempo a percorrer as freguesias dos arredores de Espinho, num raio de alguns quilómetros, para contactar os elementos mais prometedores das respectivas bandas ou turmas, que pudessem singrar como músicos profissionais. A prática desta ideia, opôs-se a dificuldade dos transportes, que eu procurei solucionar, solicitando à Gulbenkian a aquisição duma carrinha. Nada consegui, e apenas uma minoria pôde prosseguir os seus estudos.

Depois destes insucessos, e dada a crescente debilidade financeira da Academia, tive de me virar para os seus problemas internos. Estou agora de tal modo sobrecarregado, que dou 32 horas semanais de aulas sem qualquer remuneração adicional.

D. E. — Durante todos estes anos de actividade, quantos alunos terão concluído os seus cursos de música?

M. N. — A frequência da Academia não permite por si só a conclusão de qualquer dos cursos superiores de música. Funciona como uma espécie de colégio onde os alunos podem concluir os seus cursos gerais, mediante exames feitos por professores que aqui se deslocam expressamente, vindos dos Conservatórios oficiais. Só depois vão frequentar esses Conservatórios oficiais — e em Lisboa, Porto e, mais recentemente, Braga — donde poderão sair diplomados com um curso superior. Neste caso, estarão cerca de uma dezena de alunos.

D. E. — No entender do prof. Mário Neves, qual deveria ser a função específica da Academia: a iniciação musical ou o aperfeiçoamento das pessoas especialmente dotadas, que passam vir a tornar-se profissionais?

M. N. — Acontece que à Academia cabe desempenhar as duas funções. Ora, não é isto o que sucede nos países onde o índice de cultura musical é particularmente elevado; nomeadamente na Hungria, União Soviética e também na R. F. A., que são os casos que melhor conheço. Nestes países, a iniciação musical é ministrada des-



POLÍTICA — HOJE

PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO

O Comício do P. P. D. realizado no dia 22 de Janeiro, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, decorreu sob o tema «Defesa das Liberdades Democráticas». Intervieram neste comício Pinto Balsemão, Santos Silva, Magalhães Mota, Furtado Fernandes, A. Rebelo de Sousa, Castilho Duarte, Carlos Macedo, Barbosa de Melo e Sá Borges. Foi lido um telegrama do Dr. Francisco Sá Carneiro, ausente no Porto.

Notava-se na mesa a presença do Prof. Emídio Guerreiro e de outros destacados dirigentes do P. P. D.

Hoje, sábado, realiza-se um comício em Aveiro com a presença de Sá Carneiro.

PARTIDO SOCIALISTA

O Secretariado da Secção de Aveiro do P. S. vai levar a efeito uma série programada de Sessões, a cargo de uma Comissão Política de Informação e Cultura. As sessões terão lugar todas as quartas-feiras, com início às 21 horas, na sede da Secção de Aveiro. Serão aí abordados, entre outros, os seguintes temas:

- Introdução à Política.
- As principais linhas ideológicas.
- As correntes de opinião e as formações partidárias.
- O momento português e as forças em presença.
- A posição programática do P. S.

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS:

A Comissão Concelhia de Espinho do P. C. P. realizou, no passado dia 26, uma caravana automóvel que percorreu as freguesias deste concelho e ainda S. João de Ver. Participou nesta realização cerca de

uma dezena de automóveis, sendo distribuídos às populações folhetos de propaganda em que se esclarece a política do P. C. P. e a sua posição perante o actual momento político. Em S. João de Ver, e a pedido da população que se queria esclarecer, realizou-se um espontâneo mini-comício.

Esta iniciativa está enquadrada numa campanha a nível distrital, tendente a desfazer muitos dos mitos anti-comunistas que proliferam pelas regiões menos politizadas do País.

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO PORTUGUÊS:

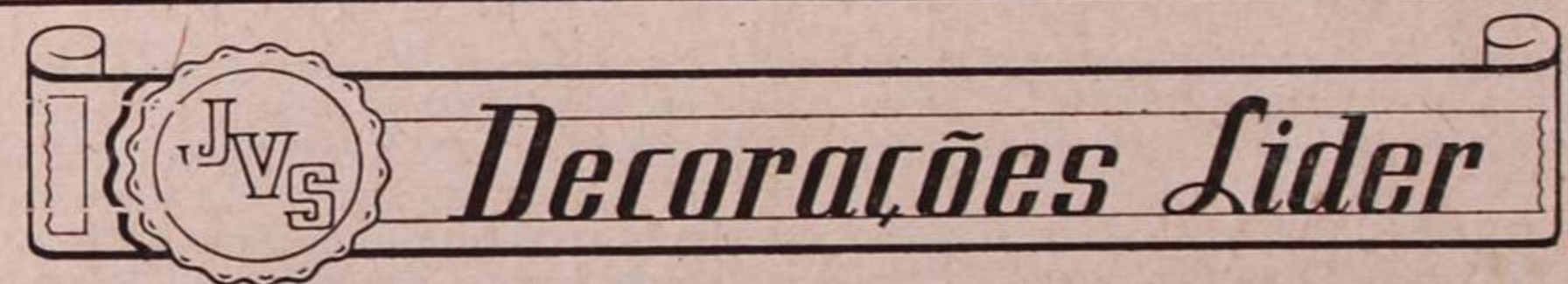
O MDP-CDE levou a efeito seis comícios no distrito de Aveiro no passado dia 24. As terras abrangidas por esta acção de dinamização política de massas, foram: Agueda, Arouca, Estarreja, Mealhada, São Paio de Oleiros, e S. João da Madeira.

PARTIDO DE UNIDADE POPULAR

O P. U. P., com o apoio do jornal «A Verdade», levou a efeito, na passada quarta-feira, no Teatro S. Pedro, um comício que decorreu sob o tema «As eleições e o programa da Democracia Popular».

CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL

O Congresso do C. D. S. que parcialmente se desenrolou no Porto, no último sábado, foi suspenso por razões alheias à vontade dos congressistas e por razões bem conhecidas pelos muitos milhares de pessoas que se manifestaram durante horas consecutivas contra a sua efectivação. O Povo é quem mais ordena.



TAPETES — ALCATIFAS
CARPETES — PAPÉIS DE
PAREDE

DE JACINTO VALENTE DOS SANTOS
Rua 18, 991 • Telef. 920723
ESPINHO

Empregado / a

Para serviço de secretaria da Casa do Povo de Espinho
Informa na mesma, às horas de expediente
Mínimo de habilitações: 5.º ano do Liceu ou equivalente

de o ensino pré-primário, onde a música tem importância igual a todas as outras actividades escolares. Paralelamente a todos os outros, há estabelecimentos de ensino secundário reservados aos jovens especialmente dotados para a música, onde esta envolve a maior actividade, não sendo esquecida toda a cultura que deve acompanhar a sua educação. Em Portugal, a Academia de Santa Cecília segue mais ou menos este esquema, pois sendo essencialmente reservada ao ensino da música, tem nela incorporado um colégio para todas as outras actividades escolares. Simplesmente, os preços de frequência são quase proibitivos e, ainda por cima, os músicos de que lá saíam são em número muito reduzido. Isto poderá compreender-se se atendermos a que a sociedade portuguesa está muito mais predisposta a consumir doutores ou engenheiros do que bons executantes instrumentais.

Voltando ao que estava a dizer, existem ainda, pelo menos nos dois primeiros

países que referi, as chamadas Universidades de Música, onde os estudantes a partir de certa altura auferem ordenados e são tecnicamente bastante apoiados.

D. E. — Acredita que só um ensino oficial assim difundido poderá servir efectivamente a população trabalhadora portuguesa?

M. N. — Não vejo outra alternativa; porém, toda essa reestruturação só se faz ao longo de muitos anos. E, entretanto, parece-me que a Academia é um baluarte importante da nossa vida musical, e, como tal, não deve ser ignorada. Não posso deixar de ter esperanças de que a Academia venha a ter dias melhores. Assim o queiramos todos nós.

Aqui, o professor Mário Neves deu por concluído o seu depoimento, que fica como um alerta para mais este problema, entre tantos que nos foram legados.

GENTIL GOMES DA COSTA**PROPRIEDADES
COMPRA · VENDA**Rua Fernandes Tomás, 664
Telefs. 380834 · 311991 · 381032
PORTO

MEDIADOR AUTORIZADO

TELE-ROCHARua 31 n.º 469
Telef. 920825-977

Importador Electrodomésticos EDESA

BOSCH — KREFFT — ARISTON

RÁDIO E T.V.: BLAUPUNKT — LOEWE-OPTA

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

CANALIZAÇÕES

CARTUCHOS COM MÚSICA 80\$00

CASSETES COM MÚSICA 60\$00

TÉCNICOS ELECTRÓNICA E ELECTRODOMÉSTICOS

MÓVEIS ● ALCATIFAS

PESSOAL PERMANENTE PARA ASSISTENCIA

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária licenciada Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro:

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 13 de Janeiro de 1975 lavrada de folhas 92 a 93 do livro de notas para escrituras diversas D-número 8, deste cartório notarial de Espinho, o senhor ROGÉRIO VIEIRA DE SÁ cedeu a MARIA IRENE SA VIEIRA DE OLIVEIRA, a sua quota de 25 000\$00 que possuía na sociedade comercial «ROCHA & VIEIRA, LIMITADA», com sede na Rua Catorze, 1227, desta cidade de Espinho renunciando, em consequência, às suas funções de gerente e autorizando que o seu apelido continui a fazer parte da firma social.

E que, pela mesma escritura, foi dada nova redacção aos artigos terceiro e quarto do pacto social da dita sociedade, assim:

TERCEIRO — O capital social, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, é de 50 000\$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: Joaquim Ferreira da Rocha, com uma quota de 25 000\$00, Maria Irene Sá Vieira de Oliveira, com uma quota de 25 000\$00.

QUARTO — A gerência, dispensada de caução, pertence a ambos os sócios, Joaquim Ferreira da Rocha e Maria Irene Sá Vieira de Oliveira e para obrigar a sociedade basta a intervenção de um apenas.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 15 de Janeiro de 1975.

O Ajudante do Cartório,

José dos Santos Sil

**Centro de Enfermagem
de Espinho**Todos os serviços de enfermagem
oxigénio, camas articuladas, etc.Ambulâncias com oxigénio para
transporte de doentes

Horário das 9 às 12 e das 14 às 20 h.

Telef. 921587 (das 9 às 20 h.)

Telefone de urgência 922329

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO

A cargo da notária licenciada Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro:

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 9 de Janeiro de 1975, lavrada de folhas 85 verso a 87 do livro de notas para escrituras diversas B-Número 39 deste cartório notarial de Espinho, MANUEL JOAQUIM REIS PEREIRA DA CUNHA e IDALINA MILHEIRO DE SOUSA CUNHA, casados, residentes no lugar de Beire, freguesia de São João de Ver, concelho de Vila da Feira, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «MANUEL JOAQUIM REIS PEREIRA DA CUNHA & COMPANHIA, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento no lugar de Souto, freguesia de Silvalde, deste concelho de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado, iniciando a sua actividade a partir do dia um de Fevereiro próximo.

Segundo — O seu objecto é o comércio e indústria de tapearias, podendo entretanto dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 600 000\$00, e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: MANUEL JOAQUIM REIS PEREIRA DA CUNHA, com uma quota de 375 000\$00; e IDALINA MILHEIRO DE SOUSA CUNHA, com uma quota de 225 000\$00.

Quarto — Aos sócios poderão ser exigidas prestações suplementares de capital e poderão os mesmos sócios fazer suprimentos à sociedade de que esta carecer, uns e outros nas condições que a sociedade deliberar.

Quinto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral compete a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de um deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Sexto — A cessão de quotas a estranhos, depende do consentimento do sócio não cedente.

Sétimo — É permitida a amortização de quotas no caso de morte ou interdição de qualquer sócio e quando se verifique

**FÁBRICA
HERCULES**

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS. LDA

INDÚSTRIA
TRANSFORMADORAMATÉRIAS
PLÁSTICAS(Injecção — Compressão — Extorsão
Insuflação — Rotação — Vácuo)ENDEREÇO TELEGRÁFICO: **HERCULES**

TELEFONES: 920540 - 921090

APARTADO: 40

ESPINHO

"HERCULES"

**GARANTIA de
FABRICO e QUALIDADE**

a venda forçada da quota, devendo a deliberação sobre a amortização ser tomada no prazo de trinta dias a contar do conhecimento que a sociedade tenha de qualquer desses factos.

Parágrafo primeiro — valor da quota para efeito de amortização será o que resultar do último balanço aprovado.

Parágrafo segundo — O pagamento do valor de amortização e dos demais valores correspondentes à quota amortizada será efectuado em três prestações anuais, iguais e sucessivas, com vencimento no dia 1 de Abril do ano seguinte àquele em que se verificar o facto que permitiu a amortização.

Oitavo — Enquanto qualquer quota se mantiver indivisa os seus diversos proprietários ou os diversos participantes no património em que ela estiver integrada designarão um entre si que a todos represente na sociedade.

Nono — As assembleias gerais para que a lei não exija formalidades especiais poderão ser convocadas por simples carta registada com a antecedência mínima de oito dias.

Décimo — A sociedade poderá dissolver-se por simples vontade do sócio Manuel Joaquim Reis Pereira da Cunha.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 14 de Janeiro de 1975.

O Ajudante do Cartório,

José dos Santos Sil

Centro FotográficoAlvaro Nunes de Pinho
Tudo para Fotografia e CinemaRETRATOS
RELOJOARIA

Rua 8 N.º 645

ESPINHO

**CARTÓRIO NOTARIAL
DE ESPINHO**

A cargo da notária licenciada Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro:

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 10 de Dezembro de 1974 lavrada de folhas 38 a 39 do livro de notas para escrituras diversas A-Número 39, deste cartório notarial de Espinho, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas «SANTOS & CARNEIRO, LIMITADA», com sede em Espinho, Rua Dezanove, número 69.

Que, na liquidação da mesma sociedade e pelas contas de liquidação aprovadas em 22 de Novembro último, vendido todo o activo, apurou-se em dinheiro a quantia de 126 000\$00, líquida de qualquer passivo, a qual foi dividida na proporção das quotas dos sócios, recebendo o sócio José Borges Teixeira dos Santos 84 000\$00 e o outro sócio Adelino Pinto Carneiro 42 000\$00.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 11 de Dezembro de 1974.

O Ajudante do Cartório

José dos Santos Sil

- ESTABELECIMENTO DE MÓVEIS E DECORAÇÕES
- ESPECIALIDADES EM MOBÍLIAS DE ESTILO SÉC. XVII

✱

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667—Tel. 921325—Espinho

Cinema russo na televisão LUSITÂNIA, 26-74

As «Noites de Cinema» da RTP têm sido preenchidas nas duas últimas semanas com a obra «Ivan, o Terrível» (1.ª e 2.ª partes) e apresentará hoje, 1 de Fevereiro, *Alexandre Nevsky*, duas películas do realizador soviético *Sergei Eisenstein*. Ora, apesar de se notar uma tentativa de remodelação desta rubrica, ainda se verifica uma irregularidade nos filmes apresentados, não constituindo «Noites de Cinema» um programa sobre a 7.ª Arte que satisfaça as necessidades dum público até agora afastado do verdadeiro cinema, isto é, dum cinema activo, consciente, participante, fonte de conceitos úteis à reflexão e à acção. Por conseguinte a apresentação de Eisenstein, de outros realizadores e cinematografias (japonesa, polaca, etc.) já programadas, constitui um facto ao qual devemos dar o devido valor.

Se até ao 25 de Abril o público português tinha apenas acesso a um cinema fútil, meramente comercial e ideologicamente reaccionário, é de grande importância o papel que a TV possa ter ao dar conhecimento de obras até aqui ignoradas, somente ao dispôr de elites intelectuais, já que constitui um meio de comunicação com grandes possibilidades de abranger um elevado número de pessoas.

Assim, o telespectador português tem a oportunidade de entrar em contacto com Eisenstein, um dos maiores realizadores de todos os tempos. Porque Eisenstein tem uma qualidade essencial a um verdadeiro cineasta, a vida e a arte estão intimamente ligados na sua obra.

Toda uma gama de requisitos técnicos (fotografia, música, enquadramento das imagens, direcção de actores, ambientes interiores e exteriores, etc.) são usados de maneira a enriquecerem determinada mensagem, tornando-a perceptível à maioria das pessoas.

E por ser o seu cinema, *realista*, motivo de reflexão para aqueles que necessitam de conhecer o mundo que os rodeia e *acessível*, já que a precisão da técnica assim o permite, Eisenstein merece ser visto com olhos de gente por aqueles que até agora absorviam aquilo que um punhado de governantes lhe queria dar.

Ver Eisenstein é estar em contacto com um cinema útil, activo e realista.

M. G.

SERGEI MIKHAILOVITCH EISENSTEIN

1) Dados Biográficos:

1898, Sergei Eisenstein nasce em Riga, Rússia
1914: frequenta as Belas-Artes
1918: o começo da guerra civil, que

opôs a antiga classe dirigente (apoiada pelas potências estrangeiras) ao povo que conquistara o poder, marca decisivamente a vida de Eisenstein, que decide alistar-se no Exército Vermelho.

1920: reconhecendo o seu talento de desenhador, os seus chefes militares enviam-no para a frente de Minsk como propagandista; desmobilizado, encontra em Moscovo um amigo que se dedica ao teatro e que o leva para o «Proletkult» (Teatro do Povo).

1923: estreia de uma peça («Não há sabedoria sem tolice», um clássico de Ostrovsky) com decorações, encenação e adaptação de Eisenstein.

1924: primeiro filme: «A Greve», feito com a equipa do «Proletkult».

1925: realiza o «Couraçado Potemkine»; começa «Linha Geral» que interrompe para realizar um filme comemorativo da revolução de Outubro.

1928: estreia de «Outubro», onde os seus princípios da montagem cinematográfica, já experimentados nos filmes anteriores, são levados ao extremo.

1929/32: assina contrato para Hollywood com a Paramount; conhece Chaplin e Griffith; filma «Que Viva México» que os meios reaccionários americanos não deixam acabar; surgem na Rússia, acusações (de formalismo e individualismo) à sua obra.

1938: estreia de «Alexandre Nevsky» que o reabilita do público e dos dirigentes. É, depois do «Potemkine», a segunda obra-prima de Eisenstein.

1939: recebe a ordem de Lenine.

1941: Invasão da Rússia; começa a preparar «Ivan, o Terrível».

1945: A primeira parte deste filme vale-lhe o Prémio Stalin de 1.ª classe.

1946: Durante a cerimónia de entrega do prémio desfalece e é hospitalizado; primeiro sintoma de insuficiência cardíaca.

1948: Do 10 para 11 de Fevereiro morre no seu gabinete, quando preparava um ensaio sobre a cor do cinema.

2) — Filmografia

1924 — A Greve.
1925 — O Couraçado Potemkine.
1928 — Outubro ou Os dez dias que abalaram o Mundo.
1925 e 1929 — A Linha Geral ou O Velho e o Novo.
1938 — Alexandre Nevesky.
1941 e 1946 — Ivan o Terrível.

Filmes inacabados:

— Que Viva México.
— O Prado de Bejine.

BAILE DE CARNAVAL

NO SALÃO NOBRE DO

GRANDE CASINO DE ESPINHO

2.ª-FEIRA 10/2/75 — 22 HORAS

Conjuntos

PLAY BOY'S (Espanhol)
e RITMO 4

MATINEE INFANTIL

3.ª-FEIRA 11/2/75 — 15,30 HORAS

Marcações CASA ROMEU — Telef. 921433

ORG. DA SECÇÃO DE VOLEIBOL DO S. C. E.

O comerciante J. Pereira pensa em Deus

Pereira não tem dúvidas: Deus é capitalista. É a favor da livre iniciativa e quem, lá do céu, manda subir e descer o rendimento dos papéis de crédito e a taxa média do lucro comercial. Pereira sabe que é Deus quem outorga a verdadeira liberdade, a única que pode existir: a liberdade que um fabiano tem de ser rico ou de ser pobre. Todas as outras são aldrabices. Deus dá a todos os homens, ao nascer, a verdadeira liberdade. Se uns são ricos e outros são pobres é porque os pobres nunca trabalharam para serem ricos enquanto que estes se esforçaram por sê-lo e foram justamente recompensados. Porque Deus sabe muito bem o que faz. Pereira sabe também que todos os homens devem ser bons porque isso é melhor para eles. Deus fica contente e depois dá-lhes um prémio. É simples ser-se bom. Só não é bom quem não quer ou já nasceu mau de condição. Para se ser bom, basta ir à missa, confessar-se uma vez por ano, dar as suas sobras aos desprotegidos, não matar nem roubar nem levantar grossas oalúnias nem ter relações sexuais com a mulher legítima dos outros homens. Pereira tem a certeza de que está na categoria dos bons e é por isso mesmo que Deus

o deixa ir gozando neste mundo um pouquinho por conta da bem-aventurança que tem prometida à sua alma. Se continuar a ser dos bons. Além disso ele também sabe que Deus é um sujeito de estatura mediana, com o ar de quem anda perto dos oitenta e tem uma grande barba branca. Nasceu já assim há uma data de anos. Nunca foi criança, não sabe quem é o pai e a mãe. É um pouco extravagante no vestir pois usa uma túnica de seda branca que lhe desce até aos pés, calça sandálias, não calça meias e tem uma auréola brilhante em redor dos longos cabelos brancos. E usa uma varinha mágica quando quer fazer algum milagre. Porque ele tem um poder ilimitado que lhe permite criar uma galáxia ou curar a erisipela a um mortal num décimo de segundo. Às vezes as pessoas são más e Deus fica zangado. Sempre com razão, claro. Por isso mesmo é que as pessoas devem procurar andar de bem com ele.

Depois de jantar, J. Pereira sobe as escadas, entra no seu quarto, despe-se, deita-se e reza. Não precisa de tomar «Valium» para adormecer.

E. C.

(Não) recordando Pablo Neruda

Em 11 de Setembro de 1973, o sol abandonou as cordilheiras chilenas, as estações e as minas de cobre e salitre. Cada verso de Pablo Neruda foi antigido por uma bala assassina.

«El Pueblo Unido Jamas Sera Vencido», de Neruda, foi barbaramente chacinado por bombas e aviões, metralhadoras e tanques da sinistra e sórdida aliança Pinochet-Cia.

O corpo de Pablo Neruda assistiu amargamente à colonização do seu povo, ao pisar dos seus dedos. Os dedos que construíram poemas que, apesar da repulsa e perseguição das forças militares fascistas, habitam, hoje, em todas as aldeias do Chile, denunciando a repressão e os crimes do estado ditatorial.

Pablo Neruda foi um poeta nascido do seio do povo, sendo, por isso, o poeta mais popular da América Latina. Iniciando-se por um lirismo intermitente entre o amor ingénuo, e simultaneamente erótico, e o desespero, transita para outro género de poesia, mais artístico e duma originalidade alucinante, totalmente conexas com a voz do povo.

Aqui, Pablo Neruda, revela-se pela poesia franca e aberta, que se aproxima quase do diálogo sangrento e insatisfeito com as gentes submissas e sofredoras.

A expressão de Neruda deve-se, em

parte, ao terrível contacto havido na Guerra Civil de Espanha, na qual tomou o partido dos Republicanos, opondo-se às forças nazis-franquistas. Esse elo entre a poesia de Neruda e os que repudiam a opressão, as violações aos direitos humanos, verifica-se, sobretudo, no longo e violento poema «A areia atraçoada», em que a combinação denuncia, lamento e revolta, abrem uma via para:

«um dia de justiça conquistada na luta e vós, irmãos caídos, em silêncio estareis conosco, nesse vasto dia da batalha final, no dia imenso».

Eis, pois, uma poesia conducente à acção socio-política. Mas, a sua poesia, mais claramente, o seu espelho ou o espelho do povo chileno, continua hoje viva.

E o sol retomará as cordilheiras chilenas, as estações e as minas de cobre e salitre, onde os seus poemas se acenderão ainda com mais intensidade.

Então, compreender-se-á que Neruda não é um poeta nos livros, mas um poeta no povo.

Não admitamos, pois, que 23 de Setembro de 1973 foi a data da morte de Pablo Neruda, mas o dia do seu ressurgimento na nação chilena.

F. Z.

Comissão do Turismo

ESPINHO

SEMANÁRIO
AVENÇADO